

3.3 Leitura de Livros Eletrônicos em aparelhos celulares

Um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que alguns fazem passar por idéias.
Mário Vargas Llosa – Escritor peruano

A leitura em aparelhos celulares virou *hobby* no Japão no final desta primeira década do século XXI. Não somente a leitura, também a criação de livros nestes aparelhos. Um fato curioso é o caminho inverso feito por este tipo de publicação: digitam-se textos curtos no celular, enviando-os para blogs acessados por leitores desta nova modalidade de literatura. Quando o livro alcança relativo sucesso, ganha uma versão impressa. Os japoneses e sul-coreanos se destacam como criadores e disseminadores de tecnologias apreciadas pela chamada **Geração Y**.

No Ocidente, um evento em especial pode ser destacado como fator que poderá aumentar o número de leitores de livros eletrônicos em celulares: o lançamento do Iphone, da empresa Apple, em meados de 2007 nos Estados Unidos. Em reportagem intitulada **iPhone: lançamento causa confusão em loja de NY**, feita na época de seu lançamento, já mostrava que não se tratava de um simples aparelho para fazer e receber ligações:

Em Nova York, na loja da AT&T do Brooklyn, o primeiro comprador foi admitido dois minutos depois do horário marcado para o início das vendas (18h lá) e saiu apenas meia hora depois. Em Nova Jersey, houve até uma contagem regressiva, feita por quem aguardava na fila. Assim que a loja abriu, 20 pessoas entraram e o jovem Scott foi o primeiro a adquirir seu iPhone. Ele saiu da loja levantando o iPhone, em sinal de triunfo, e foi aplaudido por quem continuava na fila. Segundo o Engadget, enquanto as pessoas aplaudiam, um transeunte passou, olhou a situação e, sacudindo a cabeça, exclamou: "mas tudo isso só por um telefone?". Ele certamente não é um applemaníaco.

FONTE: Portal Terra

Além de diversas funções e serviços, o tamanho de sua tela **Touchscreen**, o design, o acesso em alta velocidade á internet (3G), a possibilidade de fazer *downloads* de livros eletrônicos e a possibilidade de visualizar arquivos PDF, fez com que o assunto leitura em dispositivos móveis fosse reavaliado. Não que o Iphone tenha trazido ao mercado qualquer tecnologia nova – telas LCD, Touchscreen, internet móvel, pen drive, rádio, câmera fotográfica, etc. - mas a maneira como estas tecnologias foram incorporadas ao dispositivo criou um paradigma e fez com que a concorrência inovasse em novos aparelhos para não ficar para trás na busca por novos clientes.

Bem antes de 2007 já existiam entusiastas e leitores fiéis de livros eletrônicos em telefones móveis, porém, para ler um bom livro nas minúsculas telas, era necessário dominar certos conhecimentos de informática para codificar o livro em um formato de arquivo compatível com a marca e o modelo do celular. Para os mais afortunados, possuidores de celulares mais modernos, com sistemas operacionais compatíveis com sistemas usados em microcomputadores, era mais fácil: bastava achar na internet o livro eletrônico em formato compatível, fazer *download* e transferir – via cabo USB - para o celular tradicional ou para o **SMARTPHONE**. Depois de codificado – geralmente em padrão java .JAR - e transferido para o celular, a experiência de leitura não era muito agradável, pois a codificação do livro o transformava em texto puro, ou seja, sem cores, gráficos ou desenhos.

Após o lançamento do iPhone – lembrando que outras marcas tentaram algo parecido bem antes – houve a união do aparelho celular tradicional usado geralmente só para fazer e receber ligações, com o smartphone usado há muitos anos no mercado corporativo para verificação de emails, cadastro de dados fora da empresa e posterior sincronização de dados com os computadores corporativos.

Houve um encontro entre aplicativos comuns em computadores pessoais com a mobilidade dos dispositivos portáteis. Creio que por conta da força do marketing da fabricante (Apple), divulgação da mídia, a internet e um público sedento por novidades tecnológicas, fizeram deste aparelho um modelo a ser seguido pelos concorrentes. Veja abaixo uma tabela comparativa do tamanho da tela de alguns dispositivos móveis, um dos fatores que influencia a leitura nestes aparelhos.

TELAS	
	MP4 - 1,8 cm
	MP5 - 2,4 cm
	CELULAR - 2,0 cm (em média)
	IPHONE - 3,9 cm

Tabela 1 — Tabela comparativa de tamanho de telas de dispositivos móveis comercializados no Brasil - 2009

Durante a elaboração deste trabalho, recolhi relatos de leitores de livros em celulares, participantes de grupos de discussão na internet. Cada leitor relata as mais diversas sensações geradas pela leitura em telas pequenas, antes e depois dos aparelhos com características como as do iPhone. Leia alguns destes relatos:

EM BREVE...

Aparelhos com tela maior, dotados de tecnologia touchscreen e com acesso rápido à Web, com certeza fazem diferença quando se pensa em começar a leitura de um livro eletrônico. A capacidade de visualização de arquivos PDF (Formato de Documento Portátil), que mantém a formatação original de qualquer documento convertido, como gráficos, cores, formatação em geral e até multimídia, é o “pulo do gato” para fazer o leitor se interessar ou pelo menos iniciar uma experiência de leitura. Por ser o formato padrão da grande maioria de livros eletrônicos disponíveis na internet e não requerer nenhum tipo de adaptação para ser lido, facilita a vida do leitor.

Outro fator que à médio prazo poderá influenciar o aumento de leitores em aparelhos celulares é a tecnologia Touchscreen - outra tecnologia que também não é nova, vide os aparelhos Palm e alguns caixas eletrônicos - que ganhou um fôlego de popularização a partir do lançamento do iPhone e vem se tornando quase um padrão dos novos aparelhos celulares. A possibilidade de usar uma caneta especial - ou os dedos - proporciona uma experiência de leitura mais agradável, livrando o leitor dos botões ergonomicamente inadequados para a tarefa de rolagem do texto ou troca de páginas.